

***No Brasil, planos de saúde foram fundamentais para o enfrentamento***

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou, na última sexta-feira (05/05), o fim da pandemia causada pela Covid-19, três anos depois do surgimento dos primeiros casos. A doença se tornou uma emergência em nível global em 30 de janeiro de 2020. Agora, a Covid-19 deixa de ser uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Já no início da pandemia, a FenaSaúde disponibilizou orientações e esclarecimentos a respeito da cobertura de exames e tratamentos do novo coronavírus por parte dos planos de saúde, segundo resolução normativa publicada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar em 13 de março de 2020 e demais instruções emitidas por órgãos de saúde competentes.

Durante a pandemia, a entidade também levantou números de internações, exames e teleatendimentos realizados por suas associadas. De março de 2020 a fevereiro de 2023, estima-se que as operadoras associadas à FenaSaúde tenham viabilizado mais de 585 mil internações em virtude da Covid-19, sendo cerca de 30% em UTI; 1,1 milhão de exames sorológicos; e 6,9 milhões de exames RT-PCR; totalizando um custo de R\$ 30,4 bilhões. Também foram registrados cerca de 9,2 milhões de atendimentos de telessaúde. A projeção é baseada em informações coletadas junto a cinco associadas que representam 74% dos beneficiários de planos médico-hospitalares das associadas à FenaSaúde e 18% do setor de planos médico-hospitalares.

**Fonte:** FenaSaúde, em 08.05.2023